



ÁREA TEMÁTICA: Desenvolvimento Sustentável e Ambiente

Ecoline – Conhecer mais para Mudar melhor

Do arranque do projecto ao perfil dos utilizadores

FERREIRA, José Gomes

Membro da equipa Ecoline/Doutorando em Ciências Sociais

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

jose.ferreira@ics.ul.pt

Resumo

Esta comunicação é dedicada à plataforma Ecoline – Conhecer mais para Mudar melhor (<http://ecoline.ics.ul.pt>), a qual, desde o seu lançamento em Dezembro de 2006, passou disponibilizar ao público informação ambiental em formato multimédia através de diversos recursos: texto, resumos de notícias publicadas na imprensa ao longo de um século, imagens e filmes históricos ou depoimentos de especialistas, animações, estatísticas oficiais e infografias. Em termos de estrutura a comunicação aparece segmentada em três momentos. Do primeiro constam elementos de contexto que indicam a existência de um enorme défice de informação sobre ambiente em Portugal, nessa sequência são referidas as fontes de informação às quais os portugueses mais recorrem e quais em que mais confiam. No segundo momento é apresentado de forma exaustiva o processo que conduziu à construção da plataforma Ecoline, sendo também descrita a sua estrutura e todo o seu potencial, tanto em termos de conteúdos como de objectos gráficos ao dispor do utilizador. No último momento é analisada a recepção do Ecoline por parte dos utilizadores, ensaiando a caracterização do perfil através dos elementos que a sua navegação deixa registados, nomeadamente, os temas de pesquisa e as palavras-chave usadas para tal, e também o número de páginas por visita, o tempo médio de permanência no site e elementos que nos permitem saber qual o país ou local de proveniência do acesso.

Palavras-chave: Ambiente, informação ambiental, dados estatísticos, Internet





1. Situação de contexto¹

O *Ecoline – Conhecer mais para Mudar melhor* é uma base de conhecimento desenvolvida ao longo dos últimos anos por profissionais das áreas da sociologia, ambiente, comunicação social e informática, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com a coordenação de Luísa Schmidt. A partir do final de 2006 passou a disponibilizar, de forma organizada e orientada, diferentes níveis de informação ambiental, com o objectivo de criar conhecimento, estimular a investigação, contribuir para a comunicação ambiental e promover a cidadania ambiental.

A livre disponibilização de informação aos cidadãos apresenta-se hoje como uma ferramenta vital para uma efectiva participação e mobilização na defesa dos bens públicos comuns. Se, por um lado, “não se dispensam as pessoas de participar, até porque sem empenhamento público muitas medidas e políticas não podem ser levadas à prática com sucesso; por outro lado, a informação necessária para ancorar uma eficaz participação social, e para que se forme e amadureça uma opinião pública consolidada, pressupõe um processo exigente e complexo – com novos métodos, várias componentes e diferentes instituições a intervirem em paralelo” (Schmidt, 2006). Na prática, esse processo implica necessariamente a recolha e sistematização de informação diversificada e credível; bem como torná-la acessível, e apresentá-la de uma forma simples e apelativa, de modo a captar o interesse dos cidadãos.

As sociedades, sobretudo as de tradição democrática, possuem um circuito informativo e comunicacional complexo e multifacetado nas suas diversas etapas, mas que aponta para o recurso inevitável das novas tecnologias da informação. Pois, se a informação tem de ser produzida e sistematizada por (e através) de diversos agentes e instituições, já a sua transmissão – e muitas vezes a sua descodificação prévia – assenta em grande parte no papel dos novos media e na sua vocação para atrair novos públicos.

Especificamente em questões de ambiente, torna-se fundamental reconhecer que o envolvimento e consciencialização dos cidadãos é um factor determinante para o empenho ambiental; e, antes disso, reconhecer que a rapidez das mudanças ambientais em curso exige que o cidadão esteja informado de modo a participar activamente nas transformações a efectuar (Smith, 2000). Mas para que esse envolvimento se efective são necessárias condições de partida, nomeadamente, fontes de informação acessíveis simultaneamente apelativas, e capazes de suscitar o interesse dos cidadãos e contribuir para a cidadania ambiental.

Os Inquéritos Nacionais sobre Ambiente (1997 e 2000) e diversos inquéritos sectoriais, realizados pelo Observa, revelaram que, no caso português, às baixas taxas de participação cívica corresponde uma das mais altas percentagens de desinformação ambiental, aliás, auto-reconhecida. Este défice acentua-se perante a ausência de canais eficazes de divulgação e comunicação de informação. O conhecimento adquirido no desenvolvimento destes inquéritos permite identificar alguns dos contornos da desinformação e desmobilização ambientais; e reconhecer o facto da informação existente se encontrar, em grande parte, dispersa, desagregada, não sistematizada. Em contrapartida, os mesmos inquéritos revelaram uma enorme apetência por parte da população portuguesa para “saber mais” sobre ambiente (Almeida, 2000 e 2004).

No II Inquérito Nacional Os Portugueses e o Ambiente, realizado em 2000, constituía, para os autores, motivo de alguma surpresa o elevado défice de conhecimento e informação sobre a temática do ambiente revelado pela população portuguesa (Nave et al., 2004). Na altura, 62% dos inquiridos reconhecia estar nada (17%) ou pouco informado (44%) sobre ambiente, enquanto que cerca de 3% afirmou estar muito informado e 34% considerava-se informado o suficiente. Dados recentes, do último Eurobarómetro sobre ambiente (EB 295/68.2), demonstram que a questão da informação ambiental é um problema estrutural cuja alteração se mostra lenta. Segundo este relatório, em 2007, ano em que foram recolhidos os dados, 59% dos portugueses afirmou não estar informado sobre questões ambientais (42% mal informados e 17% muito mal informados), com 35% a considerar estarem muito informados e 4% muito bem informados.



Relativamente à Europa (UE 27), 5% considerou estar muito bem informado, 50% suficientemente bem informado, 33% mal informado e 9% muito mal informado (Eurobarometer, 2008).

Outro aspecto que se coloca é o das fontes de informação ambiental. Vários estudos têm demonstrado que, face ao défice de cultura ambiental da população portuguesa e às dificuldades no acesso a outras fontes, os meios de comunicação social desempenham um papel crucial relativamente a esta matéria, tanto pela forma abrangente como ocupam o espaço público, como pela forte dependência mediática da própria informação ambiental (Schmidt, 2003: 69). A televisão em particular, porque não se limita a divulgar factos e opiniões, apresenta também imagens e, sobretudo, constrói uma narrativa com uma enorme influência cultural (Smith, 2000). Dada a sua influência, parece ser hoje indiscutível o papel dos meios de comunicação social na transmissão de informação de cariz ambiental para a população, com a particularidade dos meios de comunicação tradicionais continuarem a ser no nosso país a principal fonte de informação ambiental a que os cidadãos recorrem (Nave et al., 2004: 241).

Ainda segundo dados do II Inquérito os Portugueses e o Ambiente, a televisão registava, em 2000, 89,2% das respostas dos inquiridos como fonte de informação ambiental. Os dados do Eurobarómetro 295/68.2, recolhidos em 2007, demonstram que Portugal se encontra na lista de países em que esta se assume como a principal fonte de informação ambiental, com 79% de respostas, percentagem superada pelo Chipre (80%), Grécia (83%) e Bulgária (87%), para uma média Europeia de 68%. Segundo os mesmos dados, actualmente a rádio em Portugal e em Itália tem pouca expressão como fonte de informação ambiental, respectivamente com 7 e 9%, contra 34% da Estónia e da Irlanda, e 35% da Letónia.

Quanto aos novos media, a Internet e as redes de comunicações digitais estão alterar o processo comunicacional no mundo de hoje e, no caso específico da informação ambiental, a transformar o modo como as sociedades lidam com os problemas ambientais, ao colocarem à distância de um simples click informação ambiental relevante e a promover a participação dos cidadãos (Scharl, 2004). Os dados disponíveis dizem-nos que, em termos europeus, do Eurobarómetro 217/62.1 (com dados recolhidos em 2004) para o EB 295/68.2 (com dados relativos a 2007)², a Internet foi a única fonte a registar uma subida, assumindo-se como uma fonte já importante a que os cidadãos recorrem quando necessitam de aceder a informação sobre ambiente. E com uma margem enorme de progressão, presente no facto dos seus utilizadores serem preferencialmente jovens (43%) e estudantes (49%). Na Europa subiu de 11% para 24%, manifestando um acentuado enraizamento em países como a República Checa (36%), Holanda (37%), Dinamarca (38%) e Estónia (39%), veja-se para o efeito o Gráfico 1. Em Portugal somente 6% dos inquiridos afirmou ter usado a Internet como fonte de informação ambiental e 18% em 2007 (Eurobarometer, 2005 e 2008).

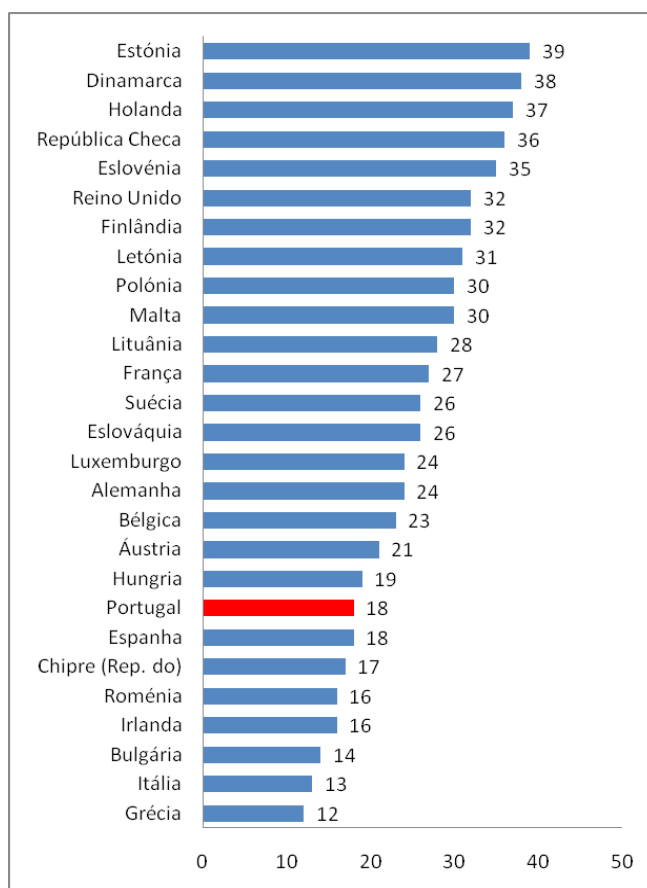


Gráfico 1: A Internet como fonte de informação ambiental na Europa, em 2007

Outra questão que se coloca relativamente à informação ambiental é a da credibilidade das fontes. Sobre esta matéria os dados do último Eurobarómetro sobre ambiente, publicado em Março de 2008, permitem-nos saber em quem mais confiam os portugueses e os Europeus em matéria ambiental. Esses dados indicam que do EB 217/62.1 para o EB 295/68.2 aumentou consideravelmente a confiança nos cientistas, passando a rivalizar com as associações de protecção do ambiente, actualmente ambos com 36% de respostas. Contrariamente, a Televisão desceu de 27% para 22% e os Jornais de 15% para 11%. Por cá, assinala-se o facto dos portugueses continuarem a confiar bastante na televisão (27%), surgindo com percentagens muito próximas os cientistas (26%) e as associações de defesa do ambiente (25%).

2. Acervo e estrutura do Ecoline

O cenário descrito no ponto anterior demonstra a importância do lançamento de uma iniciativa como o Ecoline. O ponto de partida para a execução de um projecto tão abrangente como este foi, igualmente, todo o vasto espólio de informação ambiental reunido nos últimos anos no âmbito do programa *Observa – Ambiente, Sociedade e Opinião Pública*. Referimo-nos, nomeadamente, a uma base de dados de Televisão, sobre a programação televisiva (noticiosa e não noticiosa) desde que a RTP começou as suas emissões e que, adicionalmente, resultou na constituição de um acervo filmico³ (Schmidt, 1999); mas também a dados estatísticos ambientais; dados dos inquéritos desenvolvidos pelo próprio *Observa* e a uma base de dados de notícias de Imprensa que cobre todo o séc. XX a partir de semanários.

A base de dados de notícias contém registos sobre um século de notícias de ambiente a partir da imprensa semanal (1900-2000). A pesquisa teve como suporte diversas publicações de referência, como sejam, a



Ilustração Portuguesa, O Século Ilustrado, a Vida Mundial e o Expresso. Trata-se de uma pesquisa inédita no âmbito da recolha e tratamento de informação sobre a área do Ambiente, um acervo que funciona, na prática, como suporte da página, a partir do qual se agregam outras fontes de informação previstas. A partir das cerca de 12 000 notícias recolhidas, a informação surge tratada de uma forma diversificada e aprofundada.

Além do tratamento estatístico das notícias, dos dados sobre a programação e dos resultados dos estudos do Observa, o Ecoline sistematiza e descodifica séries estatísticas dispersas por diversas instituições oficiais, com o objectivo de tornar possível a sua disponibilização de uma forma acessível e integrada junto do público em geral. A recolha, tratamento e análise de dados estatísticos ambientais foi encetada com base no facto das séries estatísticas, dispersas por diversas instituições oficiais, necessitarem de ser sistematizadas e descodificadas.

A etapa seguinte passou por escolher o formato mais adequado para a apresentação dos dados, particularmente o modelo gráfico e a escala (nacional, internacional). As opções tomadas foram no sentido de os apresentar por meio de gráficos, tabelas e mapas. A estas opções gráficas adicionou-se um conjunto de infografias, as quais permitem divulgar dados estatísticos de forma simples e clara.

Estes e outros conteúdos ambientais surgem organizados e classificados segundo uma *Grelha de Referentes Temáticos*⁴ capaz de cobrir um vasto leque de temáticas englobadas no conceito de Ambiente. A Grelha Temática de que falamos foi construída a partir de 21 temas principais, depois com diversas ramificações a subtemas, estes 21 temas são os seguintes: Agricultura, Água, Alterações climáticas, Animais, Ar, Cidades e urbanismo, Comércio, Conservação da Natureza, Crises ambientais, Energia, Floresta, Indústria, Litoral, Mar, Pesca comercial, Política Ambiental, Resíduos, Sociedade e população, Solo e subsolo, Território, Turismo (Schmidt, 2003; Schmidt e tal., 2007).



Imagem 1 – Aspecto gráfico do interface da plataforma Ecoline

Com uma dinâmica idêntica, todos estes conteúdos são indexados a uma *Grelha de Locais*, a mesma permite saber a que local se reportam os factos a que cada segmento se refere. Em concreto, esta Grelha de Locais possui duas dimensões, designadas por *unidades geo-políticas* – correspondentes no âmbito internacional, à lista dos países; e no âmbito nacional, às NUTS (Nomenclaturas das Unidades Territoriais); e por *unidades simbólicas* – correspondentes a diversos locais com uma simbologia própria associados a diversos acontecimentos, ou então a lugares retidos na memória e mencionadas do quotidiano de cada um.



Com todo este manancial de conteúdos e com a estrutura definida nas grelhas temática e de locais foi definida a matriz da estrutura do interface público. Assim, do lado esquerdo, surgem os ícones: Home, Temas, Lugares, Cronologia e Dossiês. Por sua vez, do lado direito surgem: estatísticas, infografias, imagens e filmes, mas também um glossário e um ícone de pesquisa associado ao motor de pesquisa.

Os **Temas**, **Lugares** e **Cronologia** correspondem a várias propostas de leitura da base de dados: os **Temas** propõem uma leitura através da Grelha Temática de Referentes; os **Lugares** uma leitura através da localização geográfica a que se reportam os conteúdos; enquanto isso **Cronologia** propõe uma leitura pela data dos acontecimentos, apresentada por uma *timeline*. Nos **Dossiês** é feita a divulgação gráfica de vários estudos realizados pelo Observa, nomeadamente, do I e II Inquérito Os Portugueses e o Ambiente, e diversos inquéritos temáticos – Inquérito aos Autarcas, Inquérito aos Novos Riscos e Inquérito sobre Alterações Climáticas, bem como o estudo Ambiente e Televisão.

Home	Temas	Lugares	Cronologia	Dossiês
Dimensão institucional	Entrada no site	Localização geográfica dos conteúdos: Internacional – Europa – Resto do Mundo Nacional – NUT II – NUT III – Concelhos	Timeline com conteúdos indexados	Inquéritos e estudos Observa

Quadro 1 – Menu principal do Ecoline

Ao navegar a partir dos Temas e subtemas o utilizador tem acesso a infografias animadas que traçam uma primeira aproximação ao tema, tem depois ao seu dispor infografias com conteúdos apresentados de uma forma simples e atractiva, uma à escala nacional e outra com dados internacionais. Tem também textos de enquadramento histórico; pequenos vídeos temáticos ou depoimentos de especialistas; notícias de imprensa que cobrem mais de um século; estatísticas apresentadas através de gráficos ou tabelas; imagens históricas e uma lista de *links* sobre cada tema.

Infografias (O que sabemos)	História	Vídeos	Notícias	Estatísticas	Imagens	Links
Incluindo textos explicativos	Textos de enquadramento histórico	Mini-filmes: temáticos ou depoimentos de especialistas	Resumo de notícias publicadas ao longo de um século	Estatísticas ambientais apresentadas de forma atractiva através de gráficos e tabelas	Imagens históricas	Lista de links referentes a cada tema

Quadro 2 – Definição dos conteúdos do Ecoline



Para que se perceba todo o potencial desta base de conhecimento faremos seguidamente uma pequena demonstração sobre os conteúdos e ferramentas que possui. Para o efeito escolhemos o tema das alterações climáticas. Ao navegar-se pelo Menu verificamos que o tema surge como “Curiosidade Ecoline” na *Newsletter* nº 3, aqui ficamos a saber que existem referências ao problema pelo menos desde 1942, numa notícia publicada na *Vida Mundial* de 20 de Junho desse ano com o seguinte título: “Curiosidades científicas – Há um século que a temperatura do mundo aumenta”.

Ao prosseguir-se a navegação verificamos que, nos Temas, as alterações climáticas surgem em destaque na taxonomia definida, com diversos recursos propostos, nomeadamente, uma infografia animada na entrada dedicada ao tema.

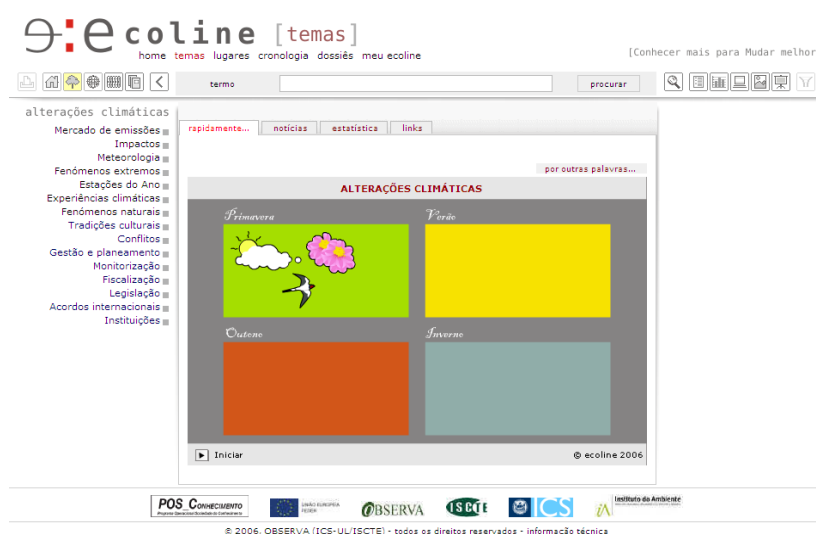
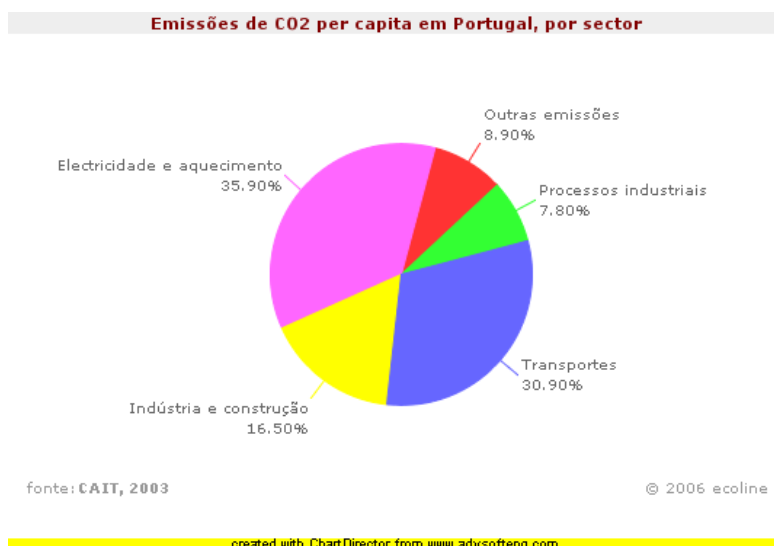


Imagem 2 – Navegação pelos temas, o exemplo das alterações climáticas

Acresce a tudo isto notícias indexadas ao tema, imagens, pequenos filmes ou depoimentos de especialistas, e estatísticas complementares às apresentadas nas infografias de conteúdos. O Gráfico 2 é representativo do esforço do Ecoline em apresentar informação ambiental com origem em fontes (internacionais) credíveis, neste caso com dados sobre Portugal; e também da opção em recorrer a objectos gráficos suficientemente versáteis, do ponto de vista de inserção da informação e de fácil leitura.

Gráfico 2 – Emissões de CO₂ *per capita* em Portugal, por sector

Prosseguindo com o nosso exemplo, outra forma de obter informação sobre alterações climáticas passa por utilizar o motor de busca. A pesquisa livre do termo permite ao utilizador navegar pelos resultados obtidos ou seguir a indexação por temas apresentada no lado esquerdo do ecrã, aliás correspondente à distribuição das notícias de imprensa pela árvore quando se navega através dos Temas. O utilizador tem ainda ao seu dispor a possibilidade de refinar a pesquisa com a escolha de um “intervalo de datas”.

Por último, sobre as alterações climáticas encontra-se, nos Dossiês, um considerável número de gráficos que traduzem os principais resultados do estudo realizado em 2004 pelo Observa “As alterações climáticas no Quotidiano”. É por essa via que verificamos pelo Gráfico 3 que 78, 1% dos portugueses conhecia já nessa altura o problema.

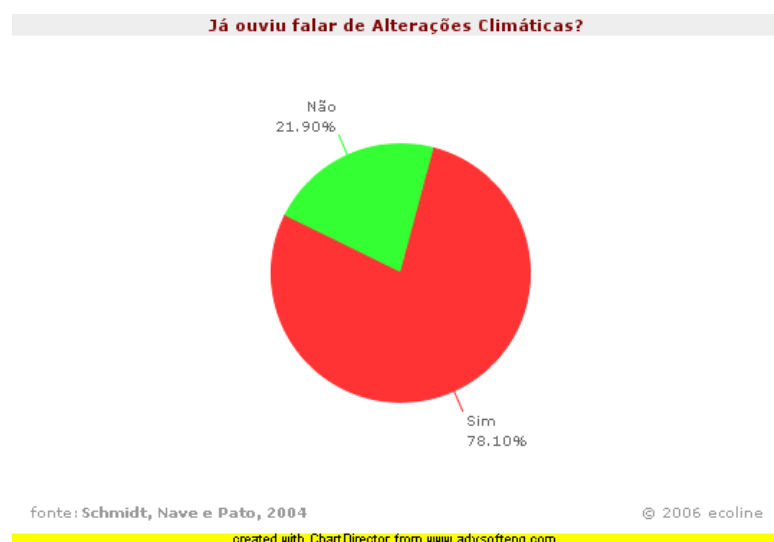


Gráfico 3 – Já ouviu falar de Alterações Climáticas

Por sua vez, através de outro modelo gráfico, veja-se para o efeito o Gráfico 4, verificamos quais as mudanças que os portugueses haviam então introduzido no seu espaço doméstico como contributo para reverter o problema das alterações climáticas.

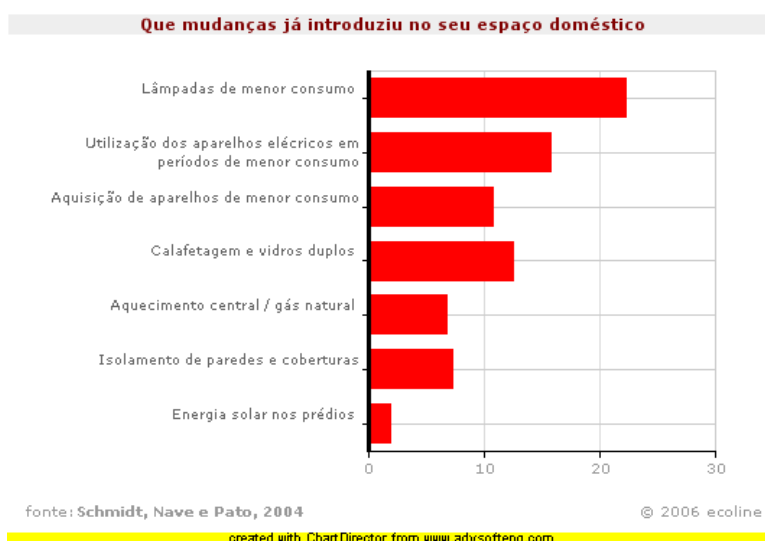


Gráfico 4 – Que mudanças já introduziu no seu espaço doméstico

4. Perfil dos utilizadores do Ecoline

Em primeiro lugar de referir que os dados aqui apresentados sobre o perfil dos utilizadores do Ecoline foram recolhidos no dia 15 Maio de 2008. Por um lado, através de uma aplicação que faz a leitura dos acessos ao servidor, com dados desde a abertura da plataforma ao público. E, por outro lado, a partir do registo do subdomínio <http://ecoline.ics.ul.pt> no Google Analytics, cujos dados expressam com maior profundidade, neste caso, um mês de acessos à página – de 14 de Abril de 2008 a 14 de Maio de 2008.

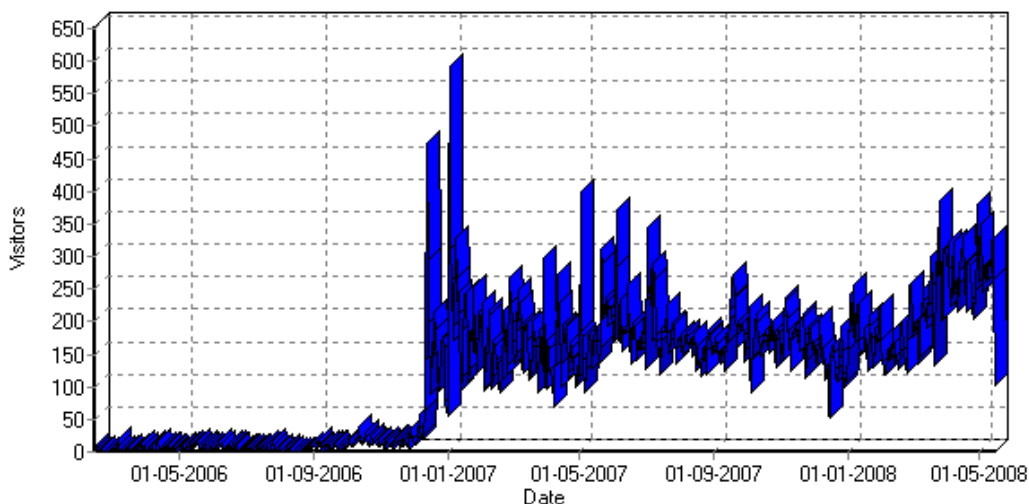


Gráfico 5 – Número de utilizadores do Ecoline (12/12/2006 a 15/4/2008)

Em termos globais, desde o seu lançamento em Dezembro de 2006, o Ecoline registou mais de 99 mil acessos, correspondendo a mais de 4 milhões e 200 mil *hits* (ou *clicks*). Por sua vez, tal como o Gráfico 5 demonstra, regista uma média diária superior a 300 visitas, com tendência para aumentar. Sendo que os momentos de maior afluxo correspondem às datas em que foi feita uma ampla divulgação mediática a propósito das infografias produzidas pela equipa Ecoline.



O exemplo que se apresenta na Imagem 3 é de uma notícia publicada no jornal Correio de Pombal do dia 29 de Março de 2007, que remete para outra notícia do semanário Expresso, esta última resultante da divulgação da infografia “Indústrias mais poluentes em Portugal e na União Europeia 2004”, elaborada a partir dos dados do Registo Europeu de Emissões Poluentes (EPER), da Agência Europeia do Ambiente (AEA).

ESTUDO FOI REVELADO PELO SEMANÁRIO EXPRESSO

Empresa poluente às portas de Pombal

Uma das empresas mais poluentes do país situa-se às portas do concelho de Pombal, segundo os dados de 2004 do Registo Europeu de Emissões Poluentes (EPER). A empresa Auto-Vila, uma unidade que se dedica à regeneração de óleos, instalou o seu centro de tratamento no Barracão, junto às Meirinhas, e foi apontada pelo Ecoline como uma potencial fonte de emissão de chumbo e cádmio, duas substâncias



O estudo revela situações preocupantes para a saúde

décadas. No estudo divulgado pelo Expresso, a empresa situa-se no segundo lugar na emissão de duas substâncias poluentes: chumbo e cádmio. O chumbo é prejudicial à saúde, quando ingerido pode afectar o sistema nervoso e provoca reacções enzimáticas. O cádmio é um metal altamente tóxico que produz efeitos cancerígenos e pode ser absorvido pelo organismo humano por ingestão ou por inalação.

Confrontada com este re-

Imagem 3 – Mediatização dos dados do Ecoline

À semelhança de outras, também a infografia a que se refere a notícia da Imagem 3 obteve enorme divulgação mediática e interpelação política. É nessa sequência que surge um outro exemplo: o de uma notícia publicada pelo jornal Público no dia 21 de Abril de 2007. Como se pode constatar, o Bloco de Esquerda questionou o Governo sobre a empresa Novolivacast, empresa que segundo os dados do EPER, referentes ao ano 2004, liderava o ranking das empresas mais poluidoras por mercúrio.

BE questiona Governo sobre Novolivacast

Sara Dias Oliveira

● O Bloco de Esquerda (BE) quer que o ministro do Ambiente, Nunes Correia, explique quais as propostas e incentivos pensados pelos ministérios da Economia e do Ambiente para que a Novolivacast, fundição de São João da Madeira, obtenha uma licença ambiental até Outubro deste ano. No requerimento enviado ao Governo, o BE lembra que a unidade fabril “lidera, a nível nacional, o ranking das empresas mais poluidoras por mercúrio”, segundo um estudo

elaborado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. “Estes dados são preocupantes, pelas consequências ambientais e de saúde resultantes deste metal, tendo havido já várias queixas dos aglomerados populacionais circunvizinhos”, lê-se no



Estudo da Universidade de Lisboa aponta consequências “preocupantes” para a saúde e o ambiente devido ao mercúrio

documento, assinado pela deputada Alda Macedo.

O pó que chega da fábrica e cobre com uma espécie de ferrugem casas e veículos dos vizinhos da Novolivacast tem sido motivo de descontentamento. Insatisfação que já originou um abaixo-assinado enviado aos ministérios do Ambiente e do Trabalho, entre outras entidades.

O administrador da empresa, Alexandre Bastos, tinha já garantido que este ano iria colocar em prática “um plano de intervenção que contempla a área ambiental”.

Imagem 4 – Efeitos da mediatização dos dados do Ecoline

Prosseguindo a caracterização prevista do perfil dos utilizadores do Ecoline analisamos seguidamente as estatísticas fornecidas pelo Google Analytics referentes a um mês de acessos à plataforma – de 14 de Abril



de 2008 a 14 de Maio de 2008. Em síntese, apresentamos dados sobre os temas mais procurados, a partir do registo das palavras-chave pesquisadas, sobre a duração das visitas, o valor médio de páginas vistas por visita e a região ou país onde se encontrava o utilizador.

No período considerado registaram-se 1675 visitas feitas a partir de 82 origens e fontes, 890 das quais pelo Google, 355 pelo Sapo e 167 entradas directas. A média de páginas vistas foi de 8,08, o tempo médio no site de 2 minutos e 27 segundos e a percentagem de novas visitas de 82,87%.

Quanto às palavras-chave, de modo a melhor se perceber a origem das 969 visitas realizadas através de pesquisa apresentamos dois esquemas gráficos distintos. O Quadro 3 apresenta a lista das 15 principais palavras-chave, de um total de 450, que conduziram o utilizador ao Ecoline. Uma nota especial merece o termo “ecoline”, com 107 visitas, por se tratar de um termo muito genérico e pesquisável em várias línguas. O número de páginas vistas por visita, o tempo médio no site e a baixa taxa de rejeição, permitem-nos acreditar que o mesmo termo foi largamente utilizado para aceder à plataforma Ecoline. Veja-se que apresenta uma taxa de rejeição de apenas 19,63%, concluindo-se que nas 107 visitas que ocorreram através do termo de pesquisa “ecoline” mais de 80% prosseguiu a sua visita dentro da página.

Palavra-chave	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site	% de novas visitas	Taxa de rejeição
ecoline	107	12,48	00:04:56	73,83%	19,63%
educação ambiental	75	9,96	00:02:10	92,00%	12,00%
agricultura tradicional	47	6,34	00:01:05	95,74%	36,17%
tipos de turismo	43	5,12	00:01:02	90,70%	48,84%
problemas globais	38	5,97	00:02:24	84,21%	34,21%
problemas urbanos	28	7,32	00:01:09	92,86%	32,14%
alterações climáticas	22	7,50	00:04:12	81,82%	36,36%
consumos energeticos	21	8,14	00:01:43	90,48%	28,57%
energias fósseis	11	8,55	00:04:37	63,64%	18,18%
rios mundiais	11	3,36	00:00:55	81,82%	63,64%
consumos energéticos	9	10,44	00:05:51	88,89%	0,00%
energias fósseis	7	16,57	00:02:29	85,71%	28,57%
acidentes navais	6	6,83	00:02:01	100,00%	16,67%
alterações climáticas	6	2,17	00:00:18	100,00%	66,67%
meios de transporte	6	6,83	00:00:25	100,00%	33,33%

Quadro 3 – Ranking das palavras-chave usadas na pesquisa de acesso ao Ecoline

O segundo esquema gráfico proposto resulta de um esforço de indexação das palavras-chave aos 21 temas principais da *Grelha de Referentes Temáticos* que, como atrás foi mencionado, se encontra na base da estrutura do Ecoline. O Gráfico 6 apresenta assim as “Palavras-chave de pesquisa organizadas por temas Ecoline (14/4/2008 a 15/4/2008)”, igualmente para o período considerado.

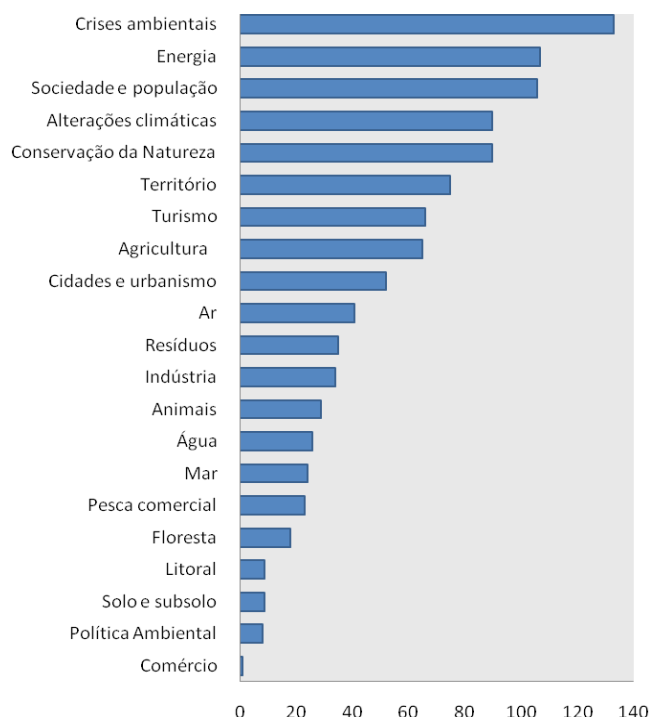


Gráfico 6 – Palavras-chave usadas na pesquisa organizadas por temas Ecoline (14/4/2008 a 15/4/2008)

Vários estudos demonstram que os meios de comunicação social destacam para a sua agenda situações de catástrofes, naturais ou antrópicas, bem como a situações de grave risco para a saúde pública. Aliás, em 2004, foi elaborada uma comunicação para o V Congresso que deu conta da mediatização das questões ambientais que apontava nesse sentido (Schmidt et al., 2004). Sobre esta matéria, no caso português regista-se, no entanto, um enorme défice de estudos sobre a recepção da informação divulgada pelos *mass media*, nomeadamente através da Internet.

Como se pode constatar pelo Gráfico 6, as palavras-chave indexadas ao tema “Crises ambientais” são as que têm maior procura. Em segundo lugar, com as questões da energia a marcarem as agendas mediática e política, segue-se o tema da “Energia”. Na terceira, posição surge o tema “Sociedade e população”, lugar para o qual contribuiu a pesquisa de elementos sobre “educação ambiental” e sobre os “inquéritos” realizados no âmbito do Observa. A fechar os cinco principais grandes temas pesquisados surgem as “Alterações climáticas” e a “Conservação da Natureza”.

Um indicador importante para se conhecer o perfil do utilizador é a sua proveniência geográfica. Conclui-se, a partir do Quadro 4, que 82,45% das visitas foram realizadas em território nacional, para uma média 8,77 páginas vistas por visita e uma média de 2 minutos e 38 segundos de tempo no site. Em segundo lugar surge o Brasil com 12,36% das visitas, com uma média de 4,38 páginas vistas por visita e 1 minuto e 37 segundos de tempo médio no site. Embora percentualmente sem grande expressão, não deixamos de indicar Moçambique a ocupar o 5º lugar, com uma média de 3,29 páginas vistas por visita e pouco mais de 2 minutos de tempo médio no site. Não poderemos esquecer igualmente a França e a Espanha, neste último caso talvez pela vizinhança ou pelo facto de alguns dos temas tratados serem comuns a ambos os países.



País/território	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site
Portugal	1.381	8,77	00:02:38
Brazil	207	4,38	00:01:37
(not set)	11	5,73	00:01:47
France	10	12,40	00:01:41
Mozambique	7	3,29	00:02:07
Spain	7	5,29	00:05:11

Quadro 4 – Ranking das principais regiões de origem no acesso ao Ecoline

Ao cruzar-se as páginas vistas com a cobertura geográfica de todo o planeta (veja-se a Imagem 5) verificamos, por um lado, que em termos médios é maior o número de páginas vistas por visita na França, Inglaterra, Argentina e Venezuela; e, por outro lado, que o Ecoline é visto fora da Europa nos países de língua oficial portuguesa e tem expressão na América Latina, nos Estados Unidos da América e no Canadá.

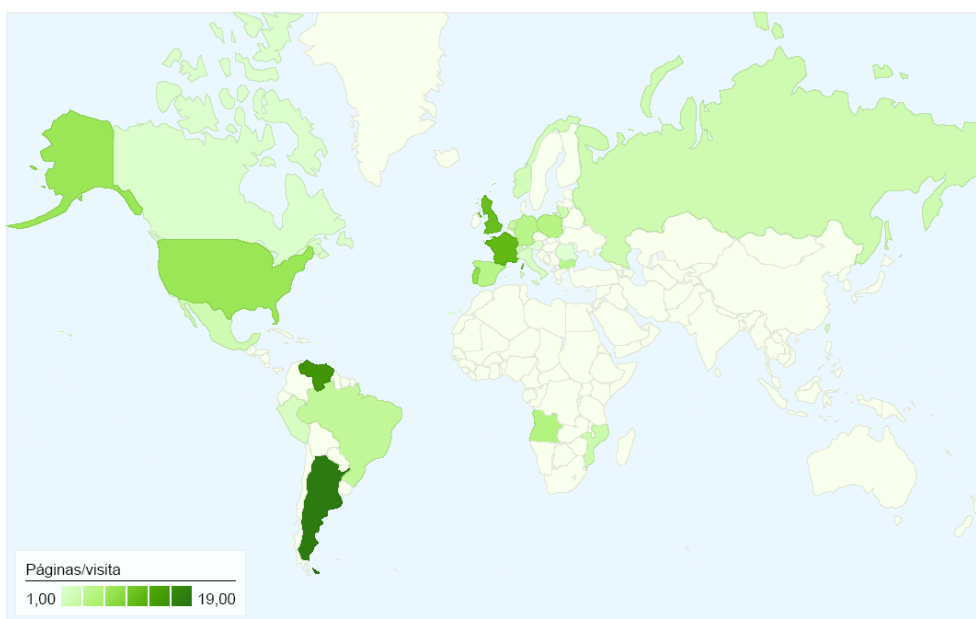


Imagem 5 – Páginas vistas por visita (Mundo)

Em território nacional, as 1381 visitas registadas de 14 de Abril de 2008 a 14 de Maio de 2008, tiveram origem em 56 localidades, destacando-se, como se pode ver, Lisboa (472 visitas), Gondomar (117), Sacavém (106), Porto (67), Amadora (50) e Coimbra (43).



Cidade	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site
Lisbon	472	10,97	00:03:47
Gondomar	117	6,56	00:02:08
Sacavem	106	8,08	00:02:33
Porto	67	8,61	00:02:34
Amadora	50	7,30	00:02:52
Coimbra	43	8,56	00:01:34

Quadro 5 – Ranking das principais localidades nacionais de origem no acesso ao Ecoline

Se o critério for o tempo médio no site surge em primeiro lugar Portimão (00:06:29), seguido de Lisboa (00:4:29), Torres Vedras (00:04:29), Tomar (00:04:05) e Montijo (00:03:55). Por sua vez, usando o critério número de páginas vistas por visita a lista das cinco localidades portuguesas com maiores acessos é a seguinte: Espinho (21), Portimão (14,40), Valongo do Vouga (14,25), Rio Maior (14) e Viana do Castelo (13,50).

A Imagem 6 contém elementos gráficos sobre o número de visitantes em território nacional, bem como sobre o tempo médio que permaneceram ligados e sobre o número de páginas vistas por visita. Como se pode ver, a faixa litoral do território continental, exceptuando o Alentejo, é a que mais visitas fornece ao Ecoline, o mesmo se passa com o tempo médio no site e o número de páginas vistas por visita. Regista-se ainda assim alguma variação territorial de indicador para indicador. Em termos médios, se é verdade que Lisboa e arredores fornecem mais visitas, é igualmente verdade que o Norte do país e o litoral algarvio (sobretudo Portimão) são localidades em que os visitantes permanecem mais tempos ligados e visitam maior número de páginas por visita.

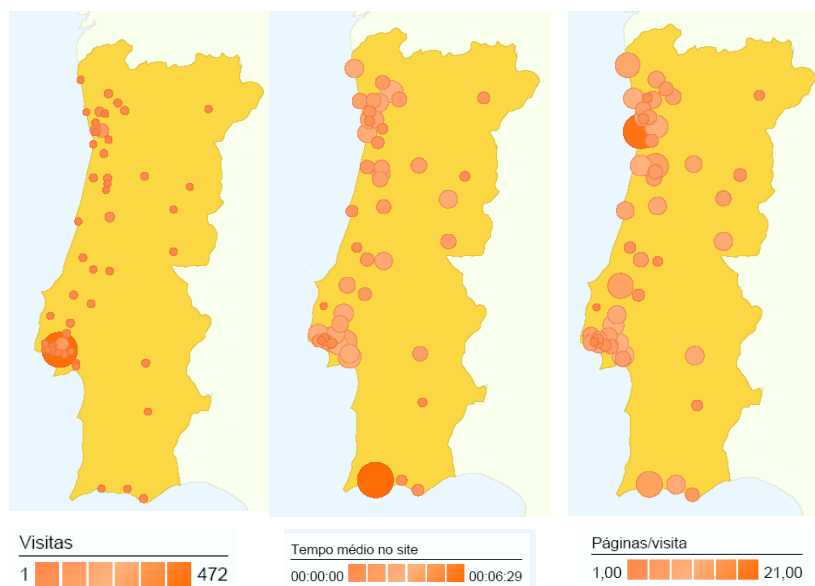


Imagem 6 – Visitas, tempo médio no site e páginas vistas por visita (Portugal)



Em suma, o utilizador do Ecoline procura, especificamente, informação sobre educação ambiental, agricultura e turismo, mas no seu conjunto quer saber mais sobre temas como Crises ambientais, Energia, Sociedade e população, assim como sobre Alterações climáticas e Conservação da Natureza. E visita uma média de cerca de 8 páginas, para um tempo de permanência ligado à plataforma de 2 minutos e 27 segundos, com a particularidade de cerca de 20% regressar pelo menos uma segunda vez. Em termos geográficos, a navegação ocorre maioritariamente em Portugal, sobretudo na faixa litoral, variando aqui as páginas vistas por região e os tempos médios de permanência no site. Assume igualmente expressão a pesquisa realizada fora de Portugal, nomeadamente em países de expressão portuguesa ou com forte presença da comunidade portuguesa. Não deixa também de ser assinalável o número de acessos registados nos países da América Latina e mesmo nos Anglo-saxónicos.

Esta é a síntese a caracterização dos utilizadores do Ecoline, com as limitações decorrentes do facto de ser realizada a partir dos dados registados automaticamente no servidor após cada visita ou em aplicações que procedem à leitura desses dados por via externa. Um dos próximos passos será implementar na plataforma uma ferramenta designada “O Meu Ecoline” e partir do registo feito nela recolher dados sobre o perfil sócio-demográfico dos visitantes. Sendo igualmente da maior importância que se procedam a análises como a que foi apresentada nesta comunicação, até para que se possa decidir de forma fundamentada a qual dos grandes Temas dar maior atenção.

BIBLIOGRAFIA

DIRECTORATE GENERAL ENVIRONMENT/DIRECTORATE GENERAL COMMUNICATION (2005), Attitudes of European citizens towards the environment (Report), Eurobarometer, 217/62.1, European Commission.

DIRECTORATE GENERAL ENVIRONMENT/DIRECTORATE GENERAL COMMUNICATION (2008), Attitudes of European citizens towards the environment (Report), Eurobarometer, 295/68.2, European Commission.

ALMEIDA, João Ferreira de (Org.) (2000), Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente, Oeiras, Celta Editora.

ALMEIDA, João Ferreira de (Org.) (2004), Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente, Oeiras, Celta Editora.

MCNEILL, John (2000), Something new under the sun: a environmental history of the twentieth century, London, Penguin.

NAVE, Joaquim Gil e FONSECA, Susana (2004). “Entre a cultura ambiental e o efeito NIMBY. As Várias faces de uma cidadania para o ambiente” in Ferreira de Almeida, João (Org.), em Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente, Oeiras, Celta Editora.

SCHARL, Arno (Ed.) (2004), Environmental online communication, London, Springer.

SCHMIDT, Luisa (1999), Portugal Ambiental - Casos & causas, Oeiras, Celta.

SCHMIDT, Luísa (2003), O Ambiente no Ecrã – Emissões e demissões no serviço público televisivo, Lisboa, ICS.



SCHMIDT, Luisa (2006), “Cátedra da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - contributos para uma configuração flexível” em Seminário Ibero Americano de Educación Superior para la Sustentabilidad, Universidade de los Andes, Mérida, Venezuela.

SCHMIDT, Luísa (coord.) (2006-2008), Ecoline – Conhecer mais para Mudar Melhor, Disponível em <http://ecoline.ics.ul.pt/>.

SCHMIDT, Luísa e FERREIRA, José Gomes (2004), “O ambiente na agenda mediática em 2003”, Actas do V Congresso Português de Sociologia, Lisboa, APS.

SCHMIDT, Luísa e FERREIRA, José Gomes (2007). Ecoline – Conhecer mais para Mudar melhor. Relatório Final. Lisboa, ICS.

SMITH, Joe (2000), The daily globe: Environmental change, the public and the media, London, Earthscan.

¹**Notas**

Esta comunicação foi elaborada com base nos relatórios de progresso e anuais elaborados entre 2004 e 2007, com a coordenação de Luísa Schmidt, com destaque para o Relatório Final elaborado em Março de 2007 (Schmidt e tal., 2007).

² De referir que de um Eurobarómetro para o outro se registou uma alteração no número de Estados-membros da União Europeia, de 25 para 27 membros.

³ Este acervo fílmico resulta em grande parte à cedência de imagens de arquivo que fazem parte do espólio de Francisco Manso Produções Audiovisuais.

⁴ Originalmente a Grelha Temática de Referentes foi proposta por Luísa Schmidt na sua Tese de Doutoramento, posteriormente publicada (Schmidt, 2003)